

# SEGUROS EM PORTUGAL

PANORAMA DO MERCADO  
SEGRADOR 17/18



Rua Rodrigo da Fonseca, 41  
1250-190 Lisboa | Portugal  
T. 213 848 100  
F. 213 831 422

aps@apseguradores.pt  
www.apseguradores.pt

Conceção e paginação /Zincodesign  
Impressão e acabamentos /TuttiFrutti  
Depósito Legal n.º /301861/09  
N.º de exemplares /250

OUTUBRO 2018

## SEGUROS EM PORTUGAL

PANORAMA DO MERCADO SEGURADOR 17/18

### SOBRE A ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE SEGURADORES

A APS É UMA ASSOCIAÇÃO FUNDADA EM 1982, SEM FINS LUCRATIVOS, QUE REÚNE COMPANHIAS DE SEGUROS E RESSEGUROS QUE OPERAM NO MERCADO NACIONAL, INDEPENDENTEMENTE DA SUA NATUREZA JURÍDICA OU DA SUA NACIONALIDADE.

O CONJUNTO DAS ASSOCIADAS DA APS REPRESENTA ATUALMENTE MAIS DE 99% DO MERCADO SEGURADOR, QUER EM VOLUME DE NEGÓCIOS, QUER EM EFETIVOS TOTAIS EMPREGADOS.

Para mais informações visite [www.apseguradores.pt](http://www.apseguradores.pt)

## ÍNDICE

4		SEGUROS EM PORTUGAL
8		SEGUROS E A SOCIEDADE
12		MERCADO SEGURADOR EUROPEU
14		ESTRUTURA DO SETOR
16		DIMENSÃO FINANCEIRA E RESULTADOS
20		INVESTIMENTOS
23		CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO
25		FISCALIDADE
27		RAMO VIDA
31		RAMOS NÃO VIDA



## SEGUROS EM PORTUGAL

Em 2017 a economia portuguesa registou um crescimento real do produto de 2,7% consolidando o caminho de recuperação gradual que se iniciou em 2013. O crescimento da economia nacional foi influenciado pelo aumento da procura interna e pela variação expressiva da formação bruta de capital fixo, beneficiando ainda de um enquadramento internacional muito favorável, que potenciou as exportações.

Destaque-se também os efeitos positivos ao nível do emprego com a taxa de desemprego a cair para valores mínimos desde 2004. No entanto, note-se que o consumo privado voltou a crescer acima do rendimento disponível o que implicou uma nova redução na taxa poupança das famílias.

Por outro lado, as condições monetárias e financeiras contribuíram também para este dinamismo económico. Tendo em conta a política monetária seguida pelo Banco Central Europeu e sem alterações de taxas de juro diretoras, as taxas de juro do mercado monetário estabilizaram em níveis historicamente baixos, interrompendo a trajetória descendente dos anos anteriores.

Naturalmente, os impactos da evolução da conjuntura económico-financeira nacional e internacional estenderam-se também ao setor segurador.

Neste contexto, depois de dois anos consecutivos em queda, em 2017 a produção total de seguro di-

reto ascendeu aos 11,6 mil milhões de euros, o que representa um crescimento de +6,5% face a 2016.

Os ramos Não Vida, tradicionalmente mais dependentes da evolução da atividade económica e do mercado de trabalho, assistiram também a uma evolução positiva ao nível da produção de seguro direto (+6,9%), registando assim a maior taxa de crescimento anual desde 2004. O resultado global do segmento Não Vida acompanhou também esta evolução positiva passando de -9 milhões de euros, em 2016, para cerca de 77 milhões de euros, em final de 2017.

No entanto, a evolução do segmento Vida foi, sem dúvida, o principal catalisador para o aumento do



volume de produção do setor como um todo em 2017. Apesar da quebra da taxa de poupança das famílias, a produção deste segmento inverteu a tendência recente e voltou a crescer em cerca de +6,2%. No mesmo sentido, o resultado da conta técnica Vida ascendeu a perto de 436 milhões de euros, o que representa um crescimento superior a 300 milhões de euros face a 2016.

**73**  
NÚMERO DE  
COMPANHIAS

**10.130**  
NÚMERO DE  
EMPREGADOS

**20.258**  
NÚMERO DE  
MEDIADORES



/ GRANDES AGREGADOS					
	2015	2016	2017	+16/15	+17/16
Nº de Companhias	79	73	73	-7.6%	0.0%
Nº de Empregados	10,945	10,575	10,130	-3.4%	-4.2%
Nº de Mediadores	23,100	21,805	20,258	-5.6%	-7.1%
Ativo Líquido	56,496	53,791	56,671	-4.8%	5.4%
Ativos de Investimento	53,921	50,602	53,245	-6.2%	5.2%
Capitais Próprios (Sit. Líquida)	5,168	5,389	5,955	4.3%	10.5%
Prémios de Seguro Direto	12,664	10,876	11,580	-14.1%	6.5%
Ramo Vida	8,669	6,676	7,090	-23.0%	6.2%
Ramos Não Vida	3,994	4,200	4,490	5.1%	6.9%
Resultados do Exercício	344	82	344	-76.3%	321.2%
Conta Técnica Vida	508	128	436	-74.8%	240.3%
Conta Técnica Não Vida	107	(9)	77	-108.5%	-946.2%
Conta Não Técnica	(271)	(37)	(169)	-86.2%	352.6%
Capitais Próprios / Ativo Líquido	9.1%	10.0%	10.5%	0.9 p.p.	0.5 p.p.
Resultados / Capitais Próprios	6.7%	1.5%	5.8%	-5.1 p.p.	4.3 p.p.

/ PRODUÇÃO VIDA E NÃO VIDA							
	2015	2016	2017	+16/15	+17/16	+16/15	+17/16
TOTAL PRODUÇÃO	12,664	10,876	11,580	-14.1%	6.5%	-1,788	704
TOTAL VIDA	8,669	6,676	7,090	-23.0%	6.2%	-1,993	413
Seguros de Vida	6,499	4,990	4,902	-23.2%	-1.8%	-1,508	-89
Seguros ligados a Fundos Investimento	2,170	1,686	2,187	-22.3%	29.7%	-484	501
Operações de Capitalização	1	0	1	-100%	64108.7%	-1	1
TOTAL NÃO VIDA	3,994	4,200	4,490	5.1%	6.9%	205	290
Acidentes e Doença	1,351	1,482	1,634	9.7%	10.3%	131	152
Acidentes de Trabalho	556	624	705	12.2%	13.0%	68	81
Doença	633	694	751	9.6%	8.3%	61	58
Incêndio e Outros Danos	764	779	802	1.9%	3.0%	15	23
Automóvel	1,471	1,528	1,610	3.9%	5.4%	57	82
Transportes, RC Geral e Diversos	408	411	444	0.7%	7.9%	3	33

U: Milhões de Euros | Fonte: Mapas ASF (Valores\_Provisórios\_ES)

## SEGUROS E A SOCIEDADE



A subida da produção de seguro direto teve como consequência o crescimento do indicador que mede a penetração do setor na economia (rácio de prémios sobre Produto Interno Bruto) de cerca de +0,1 p.p., situando-se este, em finais de 2017, nos 6,0%. Esta evolução é exclusivamente justificada, pelo aumento observado na penetração dos seguros do ramo Vida (3,7%, em 2017, contra o 3,6%, observados em 2016), já que a penetração dos seguros dos ramos Não Vida se manteve constante nos 2,3%.

Uma evidência adicional da presença e importância da atividade seguradora para a economia é o papel assumido pelo setor segurador enquanto investidor institucional. No final de 2017, o volume total da carteira de investimentos do setor ascendia a mais de 53 mil milhões de euros (cerca de 28% do PIB) o que coloca, mais uma vez, o setor segurador no topo dos investidores institucionais em Portugal.

No entanto, mais do que a dimensão do negócio, a atividade seguradora destaca-se das demais atividades económicas pela sua forte intervenção

em áreas de evidente interesse social, como são a proteção de pessoas e bens e a gestão das poupanças dos aforradores. A isto acresce ainda o relevante papel desempenhado pelo setor na promoção do desenvolvimento económico, em particular através de financiamentos de médio e longo prazo ao Estado e do setor empresarial privado.

E é também graças a uma gestão cuidada e eficiente da sua carteira de investimentos e dos resultados por ela gerados que o setor segurador tem a capacidade de devolver anualmente à sociedade a totalidade – ou até mesmo mais – do volume de prémios que recebe dos tomadores de seguros.

Assim, se acrescermos ao valor dos prémios emitidos o montante correspondente ao imposto do selo das apólices e a carga parafiscal associada aos prémios de seguro, chegamos à conclusão que o custo total suportado pelos tomadores com contratos de seguro no mercado Português, ascendeu, em 2017, a cerca de 12,2 mil milhões de euros.

Uma parte substancial destes prémios – 10 mil milhões de euros – foi, desde logo, devolvida aos segurados e outros beneficiários através de pagamentos de indemnizações, da constituição de provisões para pagamentos futuros relacionados com os eventos seguros e da constituição e reforço de responsabilidades associadas às poupanças de longo prazo dos portugueses.

Adicionalmente, e ignorando, quer o IVA suportado com bens e serviços, incluindo na reparação de sinistros, quer o IRS retido nos rendimentos das poupanças e nos salários dos empregos, o setor entregou ao Estado ou a instituições sob a sua tutela (como, por exemplo, a Autoridade Nacional de Proteção Civil, o Instituto Nacional de Emergência Médica, o Fundo de Garantia Automóvel e o Fundo de Acidentes de Trabalho) um valor ligeiramente acima dos 760 milhões de euros correspondente a impostos sobre o rendimento, taxas parafiscais a cargo das seguradoras e impostos e taxas parafiscais a cargo do tomador.

Por outro lado, em custos com os cerca de 10 mil empregados e comissões pagas aos mais de 20 mil mediadores de seguros, foram ainda despendidos mais 1,2 mil milhões de euros, que são a base ou um importante suporte do rendimento desta parte da população portuguesa.

Por fim, aos acionistas foram alocados mais de 300 milhões de euros correspondentes aos resultados gerados pela atividade, como forma de remuneração do capital investido.

Em conclusão, no seu conjunto, o setor segurador acabou por devolver à sociedade cerca de 12,3 mil milhões de euros em 2017, ou seja, um valor superior à verba global que recebeu dos tomadores de seguros como prémios e respetiva carga fiscal e parafiscal.

### / INDICADORES

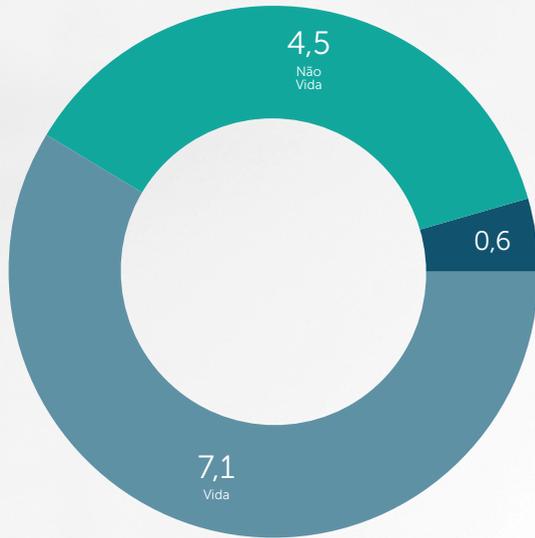
	2015	2016	2017	+16/15	+17/16
Ativos de Investimento / PIB	30.1%	27.4%	27.6%	-2.7 p.p.	0.2 p.p.
Prémios S.D. / PIB	7.1%	5.9%	6.0%	-1.2 p.p.	0.1 p.p.
Ramo Vida	4.8%	3.6%	3.7%	-1.2 p.p.	0.1 p.p.
Ramos Não Vida	2.2%	2.3%	2.3%	0.0 p.p.	0.1 p.p.
Prémios S.D. / N <sup>o</sup> Habitantes (Euros)	1,227	1,057	1,127	-13.9%	6.6%
Ramo Vida	840	649	690	-22.8%	6.4%
Ramos Não Vida	387	408	437	5.4%	7.1%

Fontes: APS, BdP e INE.

### / CARTEIRA DOS INVESTIDORES INSTITUCIONAIS

	2015	2016	2017	2015	2016	2017
FIM - Fundos de invest. mobiliário e mercado monetário	11,962	11,101	11,292	12.7%	12.4%	12.0%
FII - Fundos de investimento imobiliário	10,059	9,113	9,427	10.7%	10.2%	10.1%
Fundos de pensões	18,164	18,468	19,757	19.3%	20.7%	21.1%
Empresas de seguros	53,921	50,602	53,245	57.3%	56.7%	56.8%
<b>TOTAL</b>	<b>94,106</b>	<b>89,283</b>	<b>93,721</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>

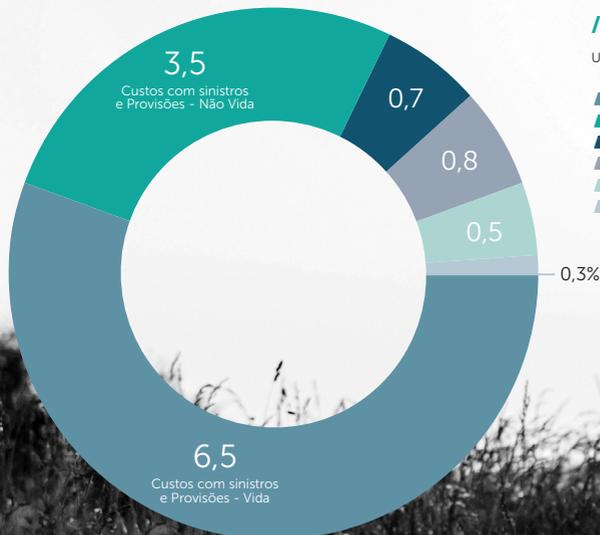
U: Milhões de Euros | Fontes: APS, BdP, ASF, APFIPP - Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Patrimónios e CMVM - Comissão do Mercado de Valores Mobiliários.



### / PRÉMIOS RECEBIDOS DOS TOMADORES

U: Mil milhões de Euros

- Vida 7,1
- Não Vida 4,5
- Impostos e taxas 0,6



### / DEVOUÇÃO À SOCIEDADE

U: Mil milhões de Euros

- Custos com sinistros e Provisões - Vida 6,5
- Custos com sinistros e Provisões - Não Vida 3,5
- Comissões a mediadores 0,7
- Impostos e taxas 0,8
- Custos com pessoal 0,5
- Valores imputados aos Acionistas 0,3



12,2



12,3

PRÉMIOS RECEBIDOS DOS TOMADORES  
U: Mil milhões de Euros

DEVOUÇÃO À SOCIEDADE  
U: Mil milhões de Euros

# MERCADO SEGURADOR EUROPEU

## / MERCADOS DE SEGUROS NA UNIÃO EUROPEIA - PRODUÇÃO

### PRÉMIOS BRUTOS EMITIDOS | ESTRUTURA<sup>(a)</sup>

	VIDA 2017		NÃO VIDA 2017		TOTAL 2017	
Reino Unido	190	23.5%	93	17.0%	283	20.9%
França	154	19.0%	88	16.0%	242	17.8%
Alemanha	97	12.0%	126	22.8%	223	16.4%
Itália	114	14.1%	42	7.5%	156	11.5%
Holanda	16	1.9%	63	11.5%	79	5.8%
Espanha	33	4.1%	37	6.8%	71	5.2%
<b>Portugal</b>	<b>8</b>	<b>1.0%</b>	<b>5</b>	<b>0.9%</b>	<b>13</b>	<b>1.0%</b>
<b>TOTAL UE</b>	<b>806</b>	<b>100%</b>	<b>552</b>	<b>100%</b>	<b>1,358</b>	<b>100%</b>

U: Mil milhões de USD | Fonte: Sigma - Swiss Re | (a) Dados Provisórios

## / MERCADOS DE SEGUROS NA UNIÃO EUROPEIA - PENETRAÇÃO

### PRÉMIOS PER CAPITA | PRÉMIOS / PIB<sup>(a)</sup>

	VIDA 2017		NÃO VIDA 2017		TOTAL 2017	
Reino Unido	2,873	7.2%	938	2.4%	3,810	9.6%
França	2,222	5.8%	1,224	3.2%	3,446	9.0%
Alemanha	1,169	2.6%	1,519	3.4%	2,687	6.0%
Itália	1,977	6.2%	683	2.1%	2,660	8.3%
Holanda	915	1.9%	3,716	7.7%	4,631	9.6%
Espanha	715	2.5%	804	2.8%	1,519	5.4%
<b>Portugal</b>	<b>778</b>	<b>3.7%</b>	<b>493</b>	<b>2.3%</b>	<b>1,271</b>	<b>6.0%</b>
<b>TOTAL UE</b>	<b>1,455</b>	<b>4.3%</b>	<b>975</b>	<b>2.9%</b>	<b>2,429</b>	<b>7.2%</b>

U: USD | Fonte: Sigma - Swiss Re | (a) Dados Provisórios

Em 2017 o volume de prémios dos países membros da União Europeia (UE) observou um ligeiro crescimento (+0,3%) para valores perto dos 1.360 mil milhões de USD. Esta subida na produção é integralmente imputada ao segmento Não Vida (+1,1%) já que a produção do segmento Vida registou um ligeiro decréscimo (-0,3%).

Com segmentos de Vida particularmente desenvolvidos, os mercados seguradores inglês e francês continuam a ser os de maior dimensão no espaço da União Europeia, com quotas de 20,9% e de 17,8%, respetivamente. Segue-se o mercado alemão, o terceiro maior em termos globais (com uma quota de 16,4%) mas que continua a ser o maior no que respeita ao segmento Não Vida onde representa mais de 22,8% do mercado europeu.

Neste ranking, Portugal continua a ocupar um lugar intermédio entre os mercados da UE tendo, no entanto, recuperado um pouco em termos relativos, passando de uma quota de 0,9%, em 2016, para 1,0%, em 2017.

No mesmo sentido, assistiu-se também a um crescimento do rácio prémios sobre PIB para o mercado português (6,0%, em 2017, contra 5,9%, em 2016) o que diminuiu a distância face à média deste indicador para todos os países da EU (7,2%). Quando comparado com grandes mercados europeus, Portugal apresenta, para este indicador, um valor igual ao observado na Alemanha (6,0%) e acima do observado mercado espanhol (5,4%).

## / MERCADO SEGURADOR NA UNIÃO EUROPEIA PRODUÇÃO / PENETRAÇÃO

- /// Prémios Brutos Emitidos | Total
- /// Prémios per Capita | Total



1.455



975



806



522

VIDA  
U: Mil milhões de USD

NÃO-VIDA  
U: Mil milhões de USD

VIDA  
U: USD

NÃO-VIDA  
U: USD



## 3 ESTRUTURA DO SETOR

Depois de anos marcados por relevantes transformações na estrutura empresarial do setor segurador português, em 2017 o número total de companhias a operar em Portugal manteve-se nos 73.

De notar que, quer o número de sociedades anónimas e mútuas (entidades sob supervisão prudencial da ASF), quer o número de agências gerais comunitárias, não sofreu qualquer alteração face a 2016. Ainda assim, registou-se saída de uma agência geral que foi compensada pela entrada de uma outra.

### / COMPOSIÇÃO DO MERCADO

	2015	2016	2017
<b>Sociedades Anónimas</b>	<b>45</b>	<b>42</b>	<b>42</b>
Nacionais	20	17	17
Estrangeiras (a)	25	25	25
<b>Mútuas</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
<b>Agências Gerais</b>	<b>33</b>	<b>30</b>	<b>30</b>
Comunitárias	33	30	30
Não Comunitárias	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>79</b>	<b>73</b>	<b>73</b>
<b>Comunitárias em LPS (b)</b>	<b>550</b>	<b>531</b>	<b>542</b>

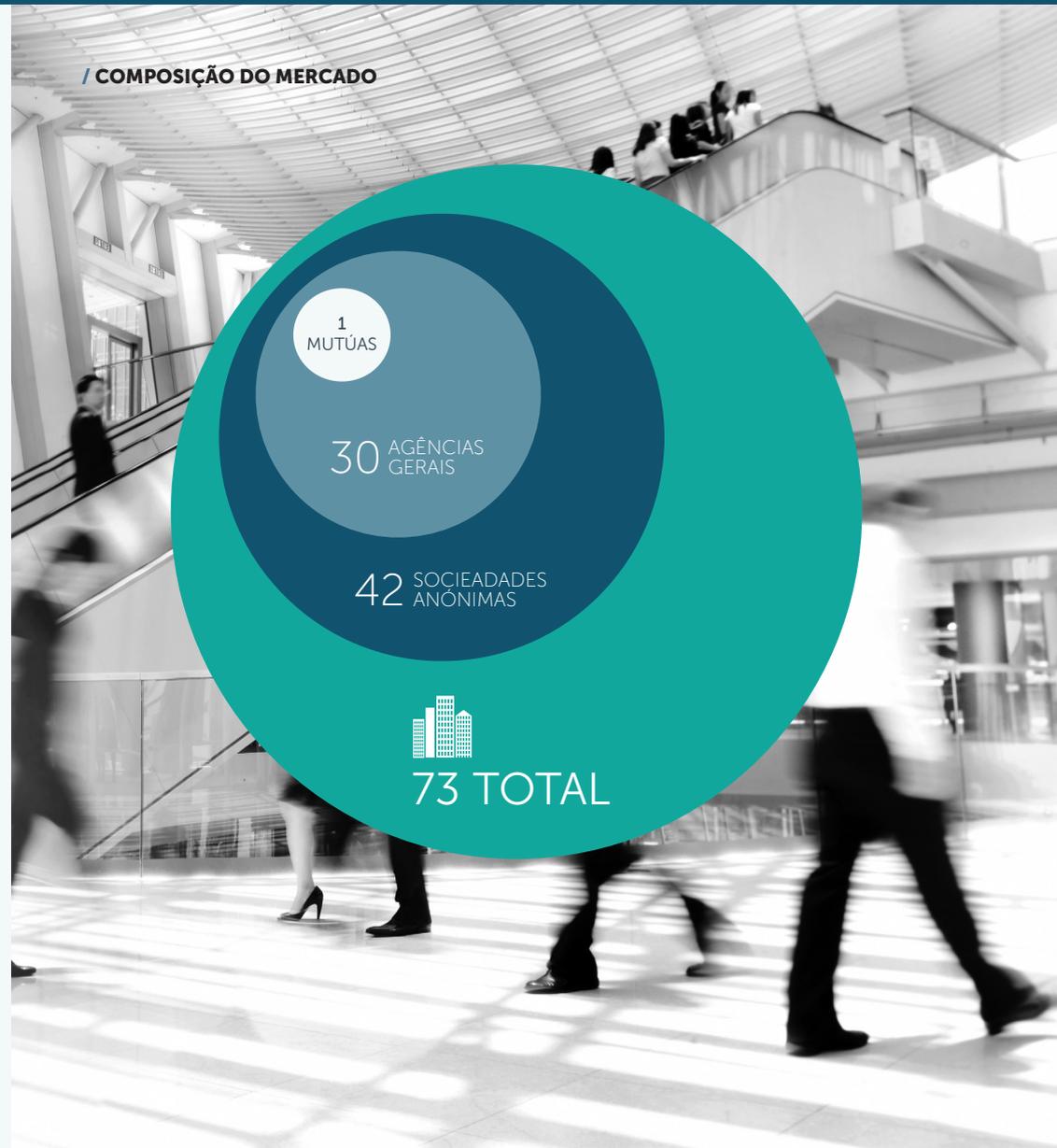
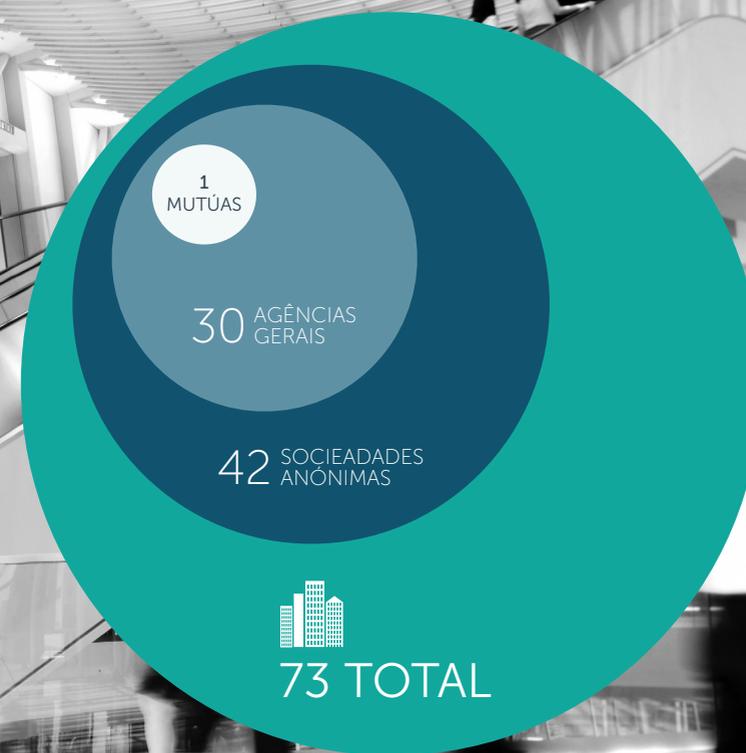
Fontes: ASF e APS | (a) Detidas direta e maioritariamente por entidades estrangeiras; | (b) Sedes ou sucursais de empresas sediadas noutros Estados-membros que notificaram para o exercício em LPS em Portugal.

### / PRODUÇÃO TOTAL (VIDA + NÃO VIDA)

	2015		2016		2017	
	Montante	%	Montante	%	Montante	%
<b>Sociedades Anónimas</b>	<b>11,933</b>	<b>94,2%</b>	<b>10,208</b>	<b>93,9%</b>	<b>10,693</b>	<b>92,3%</b>
<b>Mútuas</b>	<b>8</b>	<b>0,1%</b>	<b>9</b>	<b>0,1%</b>	<b>9</b>	<b>0,1%</b>
<b>Agências Gerais</b>	<b>723</b>	<b>5,7%</b>	<b>660</b>	<b>6,1%</b>	<b>878</b>	<b>7,6%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>12,664</b>	<b>100%</b>	<b>10,876</b>	<b>100,0%</b>	<b>11,580</b>	<b>100%</b>

U: Milhões de Euros | Fonte: Mapas ASF (Valores\_Provisórios\_ES)

### / COMPOSIÇÃO DO MERCADO





## DIMENSÃO FINANCEIRA E RESULTADOS

A informação relativa às contas do setor segurador de 2017 evidencia um resultado agregado (apurado por extrapolação a partir de uma amostra de 92,5%) de cerca de +344 milhões de euros, ou seja, um valor significativamente superior ao registado em 2016 (+82 milhões de euros).

Embora se tenha também registado uma melhoria na componente técnica do resultado (de -372 milhões de euros, em 2016, para -327 milhões de euros, em 2017), a evolução da componente financeira é, sem dúvida, a grande responsável pela variação homóloga favorável do resultado agregado do setor. Esta evolução foi fomentada por um comportamento da atividade económica acima das expectativas, quer em Portugal, quer na Europa (com a exceção do Reino Unido), o que, por seu turno, contribuiu significativamente para o andamento positivo dos mercados financeiros durante o ano de 2017.

Neste contexto económico particularmente favorável, a grande maioria das empresas de seguros da amostra (33 em 43) apresentou resultados positivos no exercício de 2017 e mais de metade das empresas (27) apresentaram mesmo uma evolução positiva no valor do seu resultado líquido quando comparado com 2016.

Analisando com um pouco mais de detalhe os resultados do setor constatamos que, não obstante seja notória uma evolução homóloga favorável nas contas

técnicas de ambos os segmentos, é a conta técnica Vida que apresenta um impacto absoluto mais forte.

O resultado da conta técnica Vida ascendeu perto de 436 milhões de euros, o que representa crescimento de 308 milhões de euros face a 2016.

Já no que respeita ao segmento Não Vida, o ano de 2017 assistiu a um aumento do resultado que foi suficiente para inverter o resultado negativo observado em 2016 (-9 milhões de euros) e atingir um resultado global de cerca de 77 milhões de euros.

Por fim, uma nota para o resultado da conta Não Técnica que registou uma quebra quando comparado com o observado no final de 2016. Este resultado passou de -37 milhões de euros, em 2016, para cerca de -169 milhões de euros em 2017, sobretudo por força do comportamento das rubricas de impostos (impostos correntes e impostos diferidos) que, em linha com a evolução global do resultado antes de impostos, sofreram também um forte crescimento.

Já no que respeita ao balanço, o ativo líquido agregado do setor segurador terá atingido cerca de 56,7 mil milhões de euros, o que representa um crescimento de +5,4% (perto de +2,9 mil milhões de euros) face ao período homólogo de 2016.

Por outro lado, observou-se também uma variação de

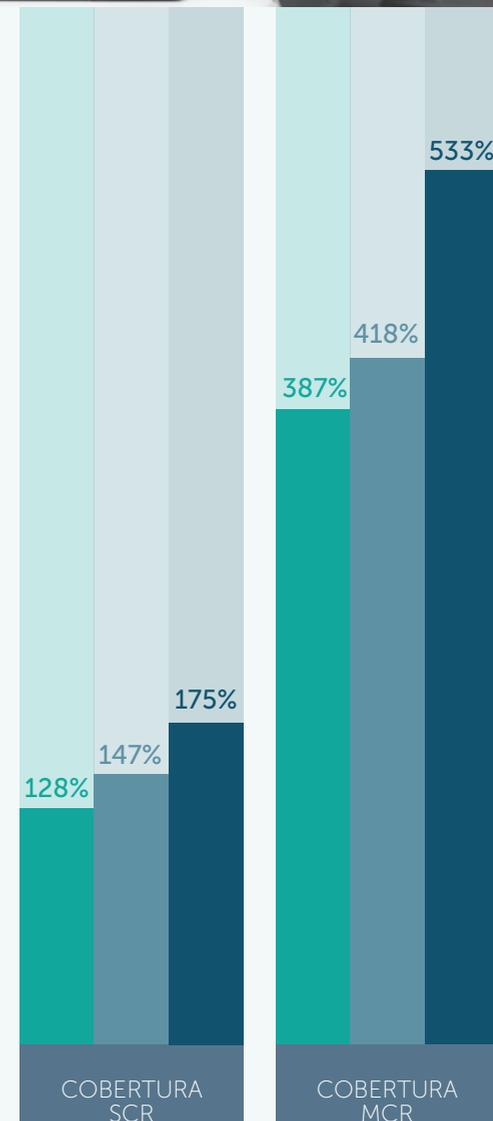
+4,8% no valor do passivo (+2,3 mil milhões de euros), passando este de 48,4 mil milhões de euros, em 2016, para um valor de 50,7 mil milhões de euros em finais de 2017.

Esta evolução favorável do valor total do balanço pode ser, em grande medida, atribuída à performance positiva que foi registada no segmento Vida. Efetivamente, em 2017 as responsabilidades técnicas Vida (que englobam Provisões Técnicas e Passivos Financeiros) registaram uma subida de quase +1,6 mil milhões de euros quando comparadas com os valores de dezembro de 2016.

Face à conjugação das evoluções observadas, quer do lado do ativo, quer do lado do passivo, o total do capital próprio do setor registou, sem surpresa, um crescimento de cerca de +566 milhões de euros (+10,5%).

Esta evolução dos capitais próprios contribuiu decisivamente para o crescimento do rácio de cobertura do requisito de capital de solvência (SCR) do setor que, em final de 2017, era de 175%, registando assim um crescimento 28 p.p. face a dezembro de 2016.

Também o rácio de cobertura do requisito mínimo de capital (MCR) registou um crescimento situando-se nos 533% (era de 418% no final de 2016), o que significa que os capitais disponíveis para cobrir os requisitos mínimos de capital ao abrigo do novo regime prudencial eram, em dezembro de 2017, mais de cinco vezes superiores aos legalmente exigidos.



### / RÁCIO DE SOLVÊNCIA (SOLVÊNCIA II)

U: Percentagem  
Fonte: ASF

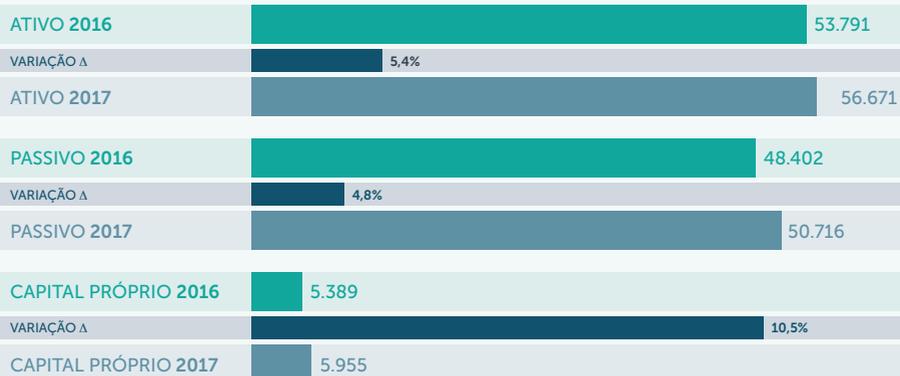
Abertura (01.01.2016) / 31.12.2016 / 31.12.2017

### / RESULTADOS FINANCEIROS VS RESULTADOS TÉCNICOS

	COMPONENTE TÉCNICA			COMPONENTE FINANCEIRA			RESULTADO TOTAL		
	2016	2017	Var. Absoluta	2016	2017	Var. Absoluta	2016	2017	Var. Absoluta
Conta Técnica Vida	(212)	(157)	54	340	593	253	128	436	308
Conta Técnica Não Vida	(161)	(170)	-9	151	247	95	(9)	77	86
Conta Não Técnica				(37)	(169)	-132	(37)	(169)	-132
<b>TOTAL</b>	<b>(372)</b>	<b>(327)</b>	<b>45</b>	<b>454</b>	<b>670</b>	<b>217</b>	<b>82</b>	<b>344</b>	<b>262</b>

U: Milhões de Euros

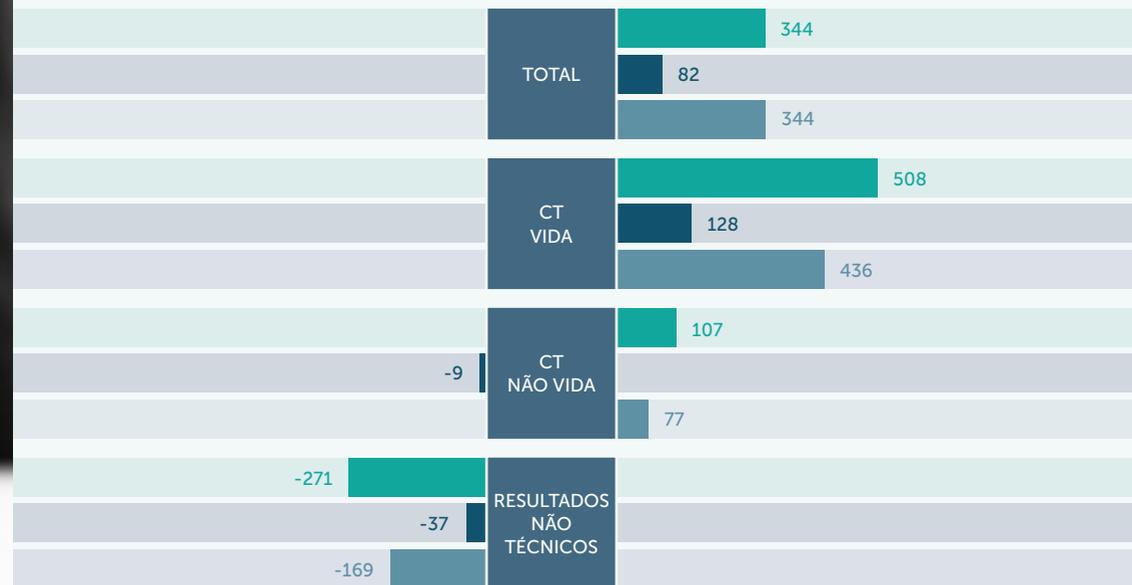
**/ BALANÇO DA ATIVIDADE SEGURADORA**



U: Milhões de Euros | Nota: Valores extrapolados com base em amostra.



**/ EVOLUÇÃO DOS GANHOS E PERDAS**



U: Milhões de Euros | Nota: Valores extrapolados com base em amostra.

# INVESTIMENTOS

Em dezembro de 2017, o valor total da carteira do setor segurador rondava os 53,2 mil milhões de euros, ou seja, +5,2% face ao período homólogo de 2016.

Este aumento de volume dos ativos justifica-se, em parte, pela boa performance dos mercados financeiros, em particular, por força das evoluções observadas nos mercados de dívida, com destaque para nova descida das taxas médias da rentabilidade da dívida pública portuguesa.

Por outro lado, esta evolução deveu-se também ao aumento da produção do segmento Vida (+6,2%), com particular destaque para os produtos que estão ligados a fundos (+29,7%), e a uma diminuição significativa dos custos com sinistros (-33,2%).

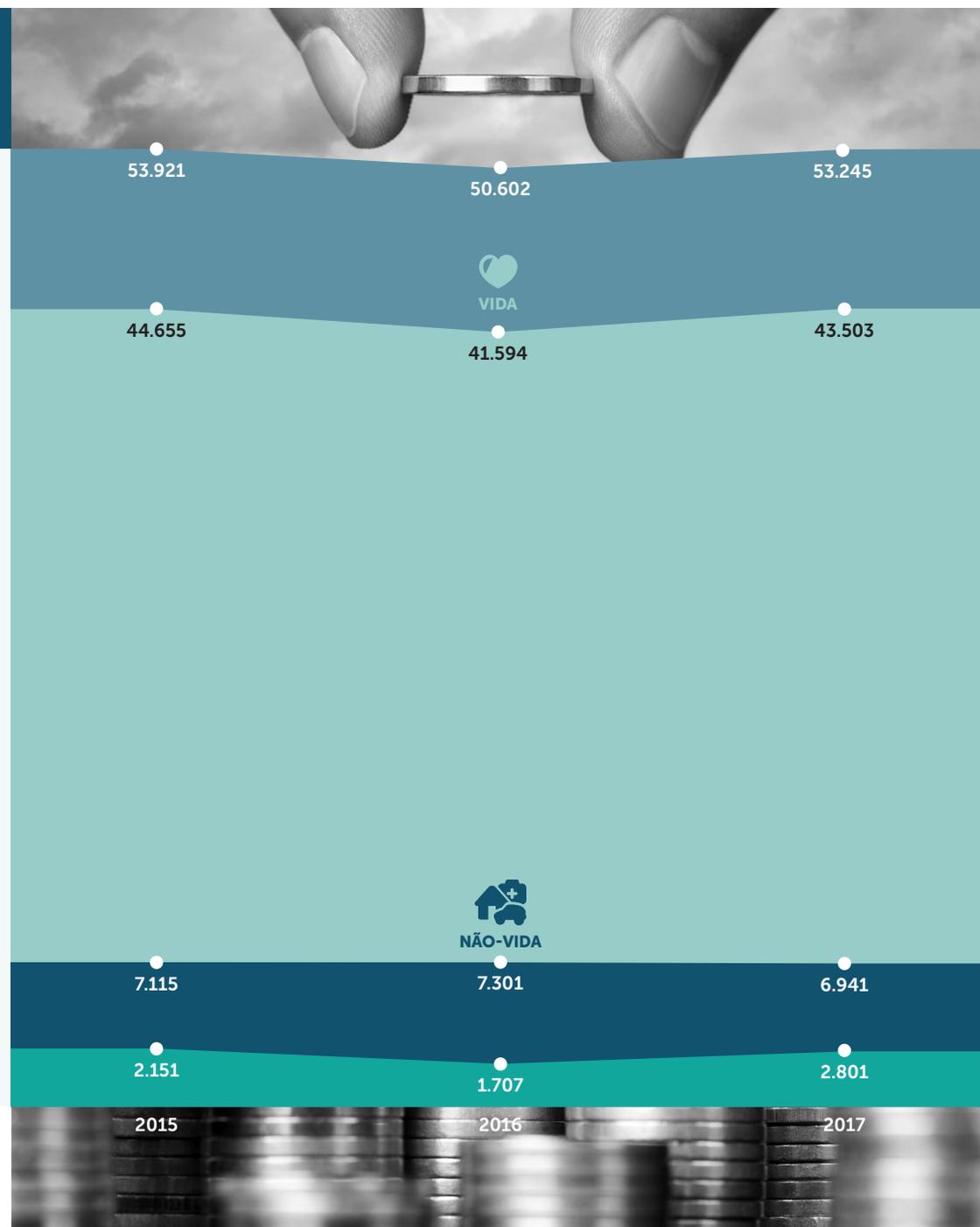
Já em relação ao segmento Não Vida, não se verificou, em 2017, a mesma tendência da restante carteira, tendo-se assistido a um decréscimo do valor dos ativos em carteira em torno dos -4,9%.

Por fim, no que respeita ao tipo de ativos em carteira, constata-se que a maior fatia dos investimentos do setor continua a ser aplicada em obrigações (70,3%), tendo registado um aumento estrutural de +0,3p.p. em comparação com 2016 e tendo atingido um volume total de 38,9 mil milhões de euros no final de 2017, dos quais 13,8 milhões de euros correspondem a dívida pública portuguesa (26,0% do total da carteira de investimentos).

## / EVOLUÇÃO DOS ATIVOS SOB GESTÃO

U: Milhões de Euros  
 Fonte: Mapas ASF (Investimentos\_ES e Investimentos\_PPR)  
 Nota: Valores extrapolados com base em amostra.

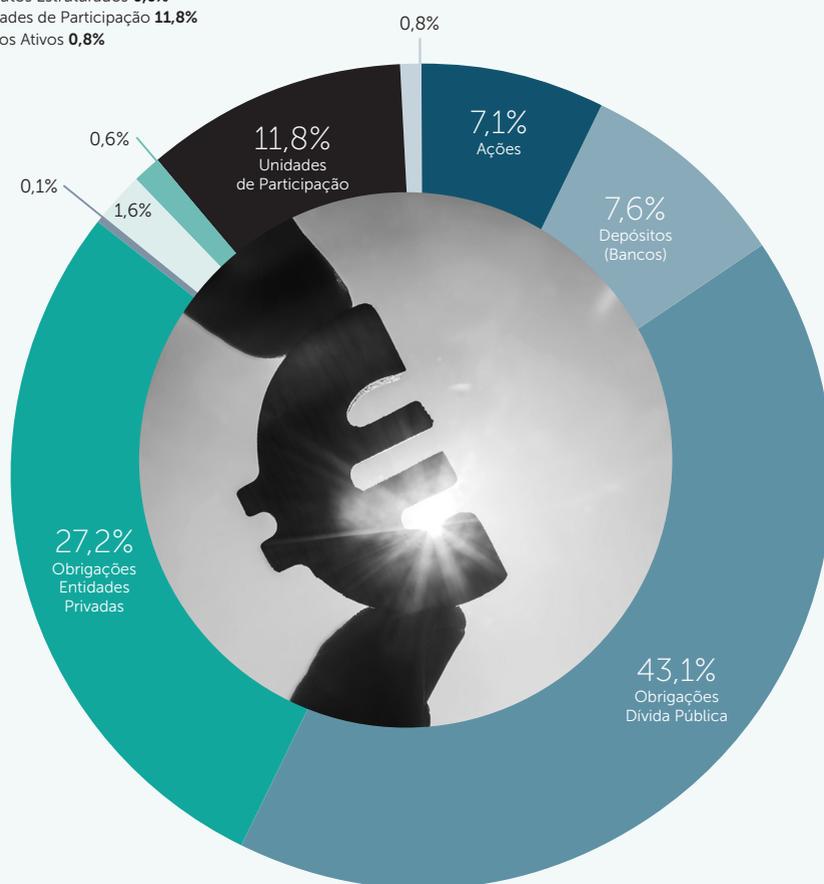
■ TOTAL ■ Vida ■ Não Vida ■ Não Afetos



### / ESTRUTURA DA CARTEIRA TOTAL

Fonte: Mapas ASF (Investimentos\_ES e Investimentos\_PPR)

- Ações **7,1%**
- Depósitos (Bancos) **7,6%**
- Obrigações Dívida Pública **43,1%**
- Obrigações Entidades Privadas **27,2%**
- Derivados **0,1%**
- Imóveis **1,6%**
- Produtos Estruturados **0,6%**
- Unidades de Participação **11,8%**
- Outros Ativos **0,8%**



## CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO

A evolução da estrutura dos canais de distribuição do setor segurador em 2017 foi relativamente moderada.

Assim, analisando conjuntamente o segmento Vida e o segmento Não Vida, o peso relativo do canal "Bancos" (o maior canal de distribuição em termos globais, mas, tradicionalmente, com maior presença no segmento Vida) registou um aumento em 2017, assumindo uma quota de 54,8% na estrutura de distribuição do setor, ou seja, apresentando um acréscimo de 4,4 p.p. face ao observado em finais de 2016 (50,4%).

Relativamente ao canal "Agentes" (tradicionalmente com maior presença no segmento Não Vida), representou 28,4% do volume global distribuído em 2017, ou seja, uma descida de 2,8 p.p. quando comparado com 2016 (31,2%).

É de destacar que o canal "Balcões" inverteu a tendência de crescimento que se verificava desde 2014 com um decréscimo de cerca de 2,0 p.p. quando comparado com o período homólogo, traduzindo-se num peso de 4,4% na estrutura total.

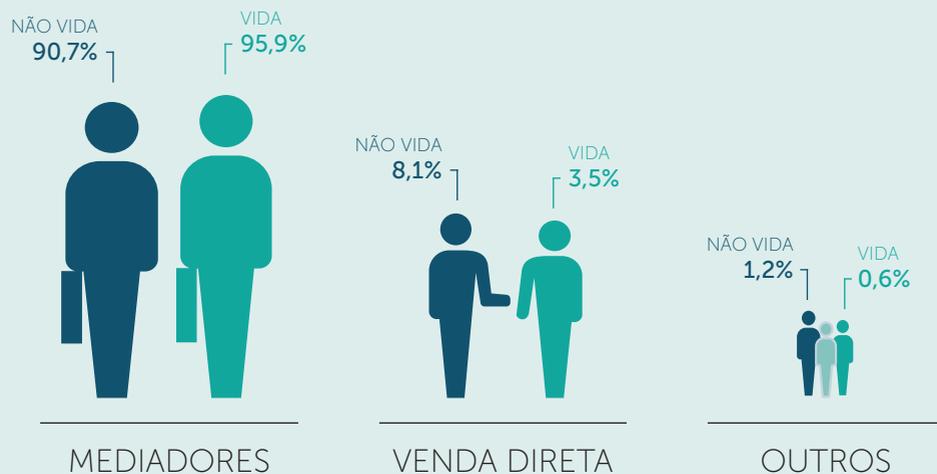
Analisando exclusivamente o segmento Vida, o canal bancário continua a ser, com larga vantagem, o canal com maior peso, representando, em 2017, cerca de 79% das vendas. O aumento da produção neste segmento teve um particular impacto na distribuição deste canal, que viu o volume distribuído aumentar

+17,1% e, conseqüentemente, viu também o seu peso estrutural crescer de forma significativa (+7,5 p.p. face a 2016).

Também no segmento Vida, verificou-se um decréscimo do peso dos canais "Agentes" (-4,1 p.p.) e "Balcões" (-3,3 p.p.) face ao período homólogo. Esta variação é justificada pela queda acentuada do volume distribuído pelos "Agentes" e "Balcões", registando uma diminuição de -19,4% e -44,7%, respetivamente.

Já no que respeita ao segmento Não Vida, a distribuição dos seguros continua a assentar essencialmente no canal "Agentes" que em 2017 foi responsável por 52,2% das vendas, percentagem que, ainda assim, representa um ligeiro decréscimo (-0,9 p.p.) face à registada em período homólogo (53,1%).

Neste segmento, a penetração do canal bancário é tradicionalmente bastante mais baixa mas, ainda assim, em 2017 atingiu um peso no volume distribuído de 16,5%.



## FISCALIDADE

Igualmente relevantes para as finanças públicas nacionais são os impostos suportados pelo setor segurador ou arrecadados através da sua atividade.

Considerando apenas o imposto do selo das apólices (suportado pelos tomadores), o IRC suportado pelas seguradoras e as diversas taxas parafiscais a cargo de tomadores e seguradoras, estima-se que a receita fiscal e parafiscal gerada por esta atividade tenha ascendido, em 2017, a cerca de 763 milhões de euros. Este montante é equivalente a 6,5% do total da produção de seguro direto, ou a 16,8% se considerados apenas os prémios Não Vida, sobre os quais incide a maior parte desta carga.

Destaque-se também que, com uma taxa efetiva de IRC na ordem dos 31,9%, o valor do imposto sobre o rendimento suportado pelas empresas de seguros situou-se em valores muito acima daqueles que decorreriam da aplicação das suas taxas máximas - IRC (21%), derrama municipal (1,5%) e derrama estadual (7,0%).

Para finalizar, referir apenas que face aos números aqui apresentados, estima-se que em 2017 o setor segurador (incluindo as retenções na fonte de IRS) tenha sido responsável por quase 2% do total da receita fiscal nacional (impostos diretos e indiretos) e por cerca de 3% da receita do IRC<sup>1</sup>.



### / ESTRUTURA DOS CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO

	NÃO VIDA		VIDA		TOTAL	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017
<b>Mediadores</b>	<b>91.6%</b>	<b>90.7%</b>	<b>92.9%</b>	<b>95.9%</b>	<b>92.4%</b>	<b>93.8%</b>
Ligados - Tipo I	16.6%	16.5%	55.5%	53.6%	40.4%	39.1%
Ligados - Tipo II	2.4%	2.1%	18.3%	27.5%	12.1%	17.6%
Corretores de seguros	19.5%	19.7%	1.7%	1.6%	8.6%	8.7%
Agentes	53.1%	52.2%	17.3%	13.2%	31.2%	28.4%
Resseguro	0.0%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Dos quais: Bancos	16.7%	16.5%	71.8%	79.3%	50.4%	54.8%
Dos quais: CTT	0.0%	0.0%	1.9%	0.1%	1.2%	0.1%
<b>Venda Direta</b>	<b>7.9%</b>	<b>8.1%</b>	<b>6.8%</b>	<b>3.5%</b>	<b>7.2%</b>	<b>5.3%</b>
Balcões	5.9%	5.8%	6.8%	3.5%	6.5%	4.4%
Internet	0.5%	0.5%	0.0%	0.0%	0.2%	0.2%
Telefone	1.5%	1.8%	0.0%	0.0%	0.6%	0.7%
<b>Outros</b>	<b>0.5%</b>	<b>1.2%</b>	<b>0.3%</b>	<b>0.6%</b>	<b>0.4%</b>	<b>0.8%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Fontes: Mapas ASF (Notas\_ES) e Inquérito APS

<sup>1</sup> Rácios calculados com base na informação constante na "Conta Geral do Estado de 2017" publicada pela Direção Geral do Orçamento.

## / CARGA FISCAL E PARAFISCAL

	2015	2016	2017 <sup>(e)</sup>	+16/15	+17/16
<b>A CARGO DOS TOMADORES</b>					
Selo da Apólice	305	319	338	4.5%	6.2%
Fundo de Garantia Automóvel	25	25	26	2.2%	4.9%
Fundo de Acidentes de Trabalho	68	72	76	6.0%	5.3%
Serviço Nac. de Bombeiros e Prot. Civil	24	27	27	13.9%	-2.0%
Instituto Nacional de Emergência Médica	91	99	107	9.8%	7.4%
<b>Sub-Total</b>	<b>512</b>	<b>542</b>	<b>574</b>	<b>6.0%</b>	<b>5.8%</b>
<b>A CARGO DAS SEGURADORAS</b>					
Certificado RC (Apólices de Automóvel)	5	5	6	2.8%	3.6%
Aut. de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF)	25	16	17	-37.9%	9.3%
Fundo de Acidentes de Trabalho	8	8	8	1.2%	5.3%
IRC e Derrama	252	174	158	-30.7%	-9.5%
<b>Sub-Total</b>	<b>290</b>	<b>203</b>	<b>189</b>	<b>-29.8%</b>	<b>-7.1%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>801</b>	<b>746</b>	<b>763</b>	<b>-7.0%</b>	<b>2.3%</b>
<b>RÁCIOS</b>					
Taxa IRC (IRC e Derrama/Result. bruto do ex.)	48.5%	154.8%	31.9%	106.4 p.p.	-122.9 p.p.
<b>Carga Fiscal e Parafiscal / Prémios s.d.</b>	<b>6.3%</b>	<b>6.8%</b>	<b>6.5%</b>	<b>0.5 p.p.</b>	<b>-0.3 p.p.</b>
Tomadores de seguros	4.0%	4.9%	4.9%	0.9 p.p.	0.0 p.p.
Seguradoras	2.3%	1.8%	1.6%	-0.4 p.p.	-0.2 p.p.
<b>Carga Fiscal e Paraf. / Prémios s.d. N.V</b>	<b>19.8%</b>	<b>17.5%</b>	<b>16.8%</b>	<b>-2.3 p.p.</b>	<b>-0.7 p.p.</b>

U: Milhões de Euros | Nota: Estes valores são estimativas da APS, exceto os do FAT (total) e FGA, retirados dos seus relatórios. Não incluem os montantes correspondentes ao IRC, IVA ou IRS retido. | (e) Valores totalmente estimados pela APS.

## RAMO VIDA



Depois de dois anos a cair de forma acentuada (-17,0%, em 2015, e -23,0%, em 2016), em 2017 a produção do segmento Vida voltou a crescer em cerca de +6,2%.

Neste âmbito, um particular destaque merece a evolução das contribuições para Planos Poupança Reforma (PPR) que registaram um crescimento de 30,3%. Esse facto demonstra, uma vez mais, a apetência do mercado português por este tipo de produtos, em particular, no atual ambiente de baixas taxas de juro de longo prazo.

Um destaque também para o crescimento do volume de produção nos seguros ligados a fundos de investimento (+29,7%), sem dúvida reflexo de uma maior apetência das empresas de seguros para este tipo de produtos à luz do atual regime prudencial aplicável ao setor (Solvência II), bastante sensível aos riscos inerentes a garantias financeiras.

Já a produção de seguros não ligados a fundos de investimento caiu, ainda de que forma menos acentuada, pelo terceiro ano consecutivo (-1,8%). De notar que, a performance dos produtos não ligados



/ CARTEIRA DO RAMO VIDA <sup>(a)</sup>								
	PRODUÇÃO DE SEGURO DIRETO			VARIÇÃO		ESTRUTURA		
	2015	2016	2017	+16/15	+17/16	2015	2016	2017
<b>Seguros de Rendas</b>	<b>106</b>	<b>147</b>	<b>183</b>	<b>39.1%</b>	<b>24.4%</b>	<b>1.3%</b>	<b>2.3%</b>	<b>2.8%</b>
Rendas Vitalícias	48	60	40	25.2%	-32.9%	0.6%	0.9%	0.6%
<b>Temporários</b>	<b>753</b>	<b>826</b>	<b>829</b>	<b>9.7%</b>	<b>0.3%</b>	<b>9.0%</b>	<b>12.8%</b>	<b>12.5%</b>
<b>PPR</b>	<b>1,875</b>	<b>1,700</b>	<b>2,206</b>	<b>-9.3%</b>	<b>29.7%</b>	<b>22.4%</b>	<b>26.4%</b>	<b>33.3%</b>
Capitais Diferidos (excluindo PPR)	5,550	3,691	3,346	-33.5%	-9.3%	66.4%	57.4%	50.5%
Outros contratos de Capitais (excluindo PPR)	70	68	63	-2.9%	-7.1%	0.8%	1.1%	0.9%
Operações de Capitalização	1	0	1	-100.0%	-	0.0%	0.0%	0.0%
<b>TOTAL GLOBAL</b>	<b>8,353</b>	<b>6,432</b>	<b>6,628</b>	<b>-23.0%</b>	<b>3.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>
<b>CONTRATOS INDIVIDUAIS</b>	<b>5,211</b>	<b>4,845</b>	<b>5,104</b>	<b>-7.0%</b>	<b>5.3%</b>	<b>62.4%</b>	<b>75.3%</b>	<b>77.0%</b>
<b>CONTRATOS DE GRUPO</b>	<b>3,142</b>	<b>1,586</b>	<b>1,518</b>	<b>-49.5%</b>	<b>-4.3%</b>	<b>37.6%</b>	<b>24.7%</b>	<b>22.9%</b>
Amostra:	97.4%	96.2%	97.0%					

U: Milhões de Euros | (a) Valores retirados de "Estatísticas do Ramo Vida - Elementos Técnicos" da APS, referentes a uma amostra com a representatividade indicada.

/ CAUSAS DOS CUSTOS COM SINISTROS NO RAMO VIDA <sup>(a)</sup>								
	MONTANTES PAGOS <sup>(b)</sup>			VARIÇÃO		ESTRUTURA		
	2015	2016	2017	+16/15	+17/16	2015	2016	2017
Por vencimento	3,879	3,712	2,315	-4.3%	-37.6%	38.8%	39.7%	36.3%
Por morte	419	410	428	-2.0%	4.3%	4.2%	4.4%	6.7%
Por resgates / reembolsos	5,272	4,992	3,276	-5.3%	-34.4%	52.8%	53.4%	51.4%
Por rendas pagas	52	55	55	6.1%	-1.0%	0.5%	0.6%	0.9%
Por transferências	258	90	112	-65.0%	24.1%	2.6%	1.0%	1.8%
Por invalidez e outros complementares	97	84	90	-13.6%	8.0%	1.0%	0.9%	1.4%
Por outras causas	15	7	99	-52.4%	1319.8%	0.1%	0.1%	1.6%
<b>TOTAL</b>	<b>9,991</b>	<b>9,351</b>	<b>6,375</b>	<b>-6.4%</b>	<b>-31.8%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>
Amostra:	97.4%	96.2%	97.0%					

U: Milhões de Euros | (a) Valores retirados de "Estatísticas do Ramo Vida - Elementos Técnicos" da APS, referentes a uma amostra com a representatividade indicada. | (b) Com exclusão dos custos de gestão de sinistros imputados. Inclui montantes pagos em Contratos de Investimento.

a fundos de investimento encontra-se influenciada pela evolução favorável observada na produção de seguros de risco puro que, de acordo com dados recolhidos pela APS<sup>2</sup>, se estima ter crescido cerca de +3,0% em 2017. Assim sendo, expurgando o efeito dos seguros de risco puro, estima-se que a quebra nos restantes produtos não ligados a fundos de investimento, em particular nos produtos de poupança, tenha sido maior (na ordem dos -2,6%).

Já uma análise dos montantes pagos em 2017 revela uma quebra substancial destes nas suas principais causas: por vencimento (-37,6%) e por resgates/reembolsos (-34,4%). Na realidade assistiu-se a aumento dos montantes pagos em quase todas as restantes situações, assistindo-se a um decréscimo global nos montantes pagos em cerca de -31,8% face a 2016.

Num contexto de crescimento de produção e de quebra dos montantes pagos, é sem surpresa que se constata um aumento do volume das responsabilidades do segmento Vida. Estima-se que, em finais de 2017, o volume total (extrapolado) das responsabilidades Vida se situava em torno dos 39 mil milhões de euros representando uma subida de perto de +1,3% quando comparado com período homólogo.

Por fim, uma nota para o decréscimo de perto de 2% no número de pessoas seguras no final do exercício de 2017, sobretudo devido à quebra observada nos contratos de grupo (-3,9%).

<sup>2</sup> Relatório "PRÉMIOS EMITIDOS (MENSAL - AGREGADO)" referente a dezembro de 2017.



/ PESSOAS SEGURAS NO RAMO VIDA<sup>(a)</sup>

	NÚMERO			VARIÇÃO		PRÉMIO MÉDIO POR PESSOA SEGURA (€)		
	2015	2016	2017	+16/15	+17/16	2015	2016	2017
Seguros de Rendias	24,498	25,488	26,327	4.0%	3.3%	4,325	5,782	6,962
Rendias Vitalícias	17,957	18,614	18,602	3.7%	-0.1%	2,670	3,226	2,165
Temporários	4,313,055	4,746,700	4,739,622	10.1%	-0.1%	175	174	175
PPR	1,899,578	1,801,950	1,755,947	-5.1%	-2.6%	987	944	1,256
Capitais Diferidos (excluindo PPR)	1,646,887	1,475,066	1,406,292	-10.4%	-4.7%	3,370	2,502	2,379
Outros contratos de Capitais (excluindo PPR)	120,002	109,620	100,530	-8.7%	-8.3%	580	616	624
Operações de Capitalização	79	31	31	-60.8%	0.0%	8,734	0	42,368
<b>TOTAL GLOBAL</b>	<b>8,004,099</b>	<b>8,158,855</b>	<b>8,028,749</b>	<b>1.9%</b>	<b>-1.6%</b>	<b>1,044</b>	<b>788</b>	<b>826</b>
<b>CONTRATOS INDIVIDUAIS</b>	<b>4,224,903</b>	<b>4,370,106</b>	<b>4,363,044</b>	<b>3.4%</b>	<b>-0.2%</b>	<b>1,233</b>	<b>1,109</b>	<b>1,170</b>
<b>CONTRATOS DE GRUPO</b>	<b>3,779,275</b>	<b>3,788,780</b>	<b>3,640,847</b>	<b>0.3%</b>	<b>-3.9%</b>	<b>832</b>	<b>419</b>	<b>417</b>
Amostra:	97.4%	96.2%	97.0%					

(a) Valores retirados de "Estatísticas do Ramo Vida - Elementos Técnicos" da APS, referentes a uma amostra com a representatividade indicada.

/ PROVISÕES MATEMÁTICAS E PASSIVOS FINANCEIROS DO RAMO VIDA<sup>(a)</sup>

	MONTANTES			VARIÇÃO		ESTRUTURA		
	2015	2016	2017	+16/15	+17/16	2015	2016	2017
Seguros de Rendias	668	759	791	13.6%	4.2%	1.7%	2.0%	2.1%
Rendias Vitalícias	569	627	611	10.3%	-2.6%	1.4%	1.7%	1.6%
Temporários	76	122	120	59.8%	-1.0%	0.2%	0.3%	0.3%
PPR	13,380	13,488	14,123	0.8%	4.7%	33.5%	36.4%	37.3%
Capitais Diferidos (excluindo PPR)	25,168	22,168	22,299	-11.9%	0.6%	63.0%	59.7%	58.9%
Outros contratos de Capitais (excluindo PPR)	562	556	544	-1.1%	-2.1%	1.4%	1.5%	1.4%
Operações de Capitalização	74	11	10	-85.6%	-9.6%	0.2%	0.0%	0.0%
<b>TOTAL GLOBAL</b>	<b>39,928</b>	<b>37,103</b>	<b>37,886</b>	<b>-7.1%</b>	<b>2.1%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>CONTRATOS INDIVIDUAIS</b>	<b>31,729</b>	<b>30,116</b>	<b>30,560</b>	<b>-5.1%</b>	<b>1.5%</b>	<b>79.5%</b>	<b>81.2%</b>	<b>80.7%</b>
<b>CONTRATOS DE GRUPO</b>	<b>8,199</b>	<b>6,987</b>	<b>7,180</b>	<b>-14.8%</b>	<b>2.8%</b>	<b>20.5%</b>	<b>18.8%</b>	<b>19.0%</b>
Amostra:	97.4%	96.2%	97.0%					

U: Milhões de Euros | (a) Valores retirados de "Estatísticas do Ramo Vida - Elementos Técnicos" da APS, referentes a uma amostra com a representatividade indicada.



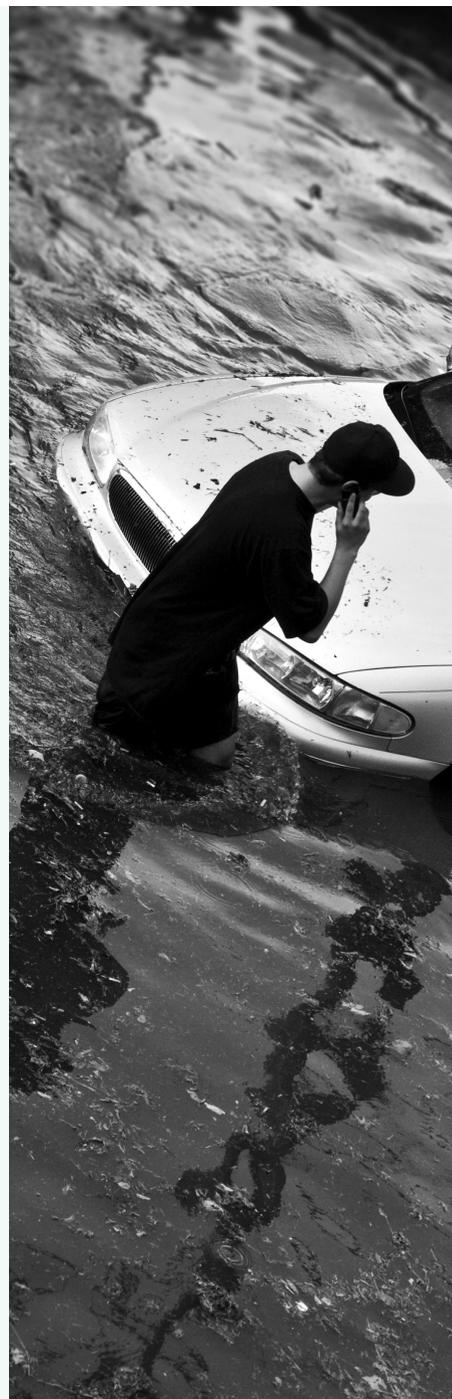
## RAMOS NÃO VIDA

O segmento Não Vida assistiu em 2017 a um aumento do resultado que foi suficiente para inverter o resultado negativo observado em 2016 (-9 milhões de euros) e atingir um resultado global de cerca de 77 milhões de euros.

Embora, em termos absolutos, sem expressão equiparável ao segmento Vida, a componente financeira foi também a grande responsável pela evolução positiva dos resultados do segmento Não Vida em 2017 (+95 milhões de euros em termos homólogos).

Já a componente técnica, apesar do crescimento observado na produção (+6,9%) e da pequena melhoria do seu rácio combinado global (de 104,5%, em 2016, para 104,2%, em 2017), registou uma evolução ligeiramente negativa passando de -161 milhões de euros, em 2016, para -170 milhões de euros em 2017.

Entrando um pouco mais no detalhe por ramos, e como seria expectável tendo em conta os trágicos acontecimentos ocorridos em junho e outubro de 2017, o resultado do ramo "Incêndio e Outros Danos" não acompanhou a tendência de evolução, genericamente positiva, dos restantes ramos e modalidades Não Vida. Este ramo terminou o ano de 2017 com rácio combinado de 104,3% (+14,1 p.p. do que em 2016) e um resultado técnico (não extrapolado) de -14 milhões de euros, valor que contrasta com os +49 milhões de euros registados em 2016. Ainda assim, a evolução da componente técnica do resultado do ramo (de +34 milhões de euros para -40 milhões de euros) não foi tão negativa como, numa primeira análise, se poderia esperar, muito por força dos custos que, ao abrigo dos tratados em vigor, acabaram por ser repercutidos nos resseguradores. Por outro lado, também a evolução componente financeira





(+10 milhões de euros face a 2016) atenuou parcialmente a quebra dos resultados deste ramo.

Já os resultados da modalidade “Acidentes de Trabalho”, embora mantendo-se em valores negativos, evoluíram de forma bastante favorável passando dos -132 milhões de euros, em 2016, para os -36 milhões de euros, em 2017. Neste caso, e embora a evolução da componente financeira tenha também um peso não negligenciável (+36 milhões em termos homólogos), é a evolução da componente técnica que justifica a maior fatia do crescimento dos resultados do ramo, contribuindo com +61 milhões de euros, muito fruto de uma quebra significativa da taxa de sinistralidade (-11,4 p.p. para 101%). Esta evolução do resultado de “Acidentes de Trabalho” reflete também o crescimento económico observado em 2017 e uma correção das tarifas praticadas para valores mais em linha com os riscos efetivamente suportados pelas seguradoras mas, ainda assim, não foi possível compensar o desequilíbrio técnico da modalidade.

Também o ramo “Automóvel” assistiu, em 2017, a uma evolução positiva mas incapaz de inverter o sinal do resultado técnico do ramo acabando este por se ficar pelos -28 milhões de euros (contra os -43 mi-

lhões de euros em 2016). No entanto, esta evolução deveu-se integralmente ao comportamento da componente financeira que cresceu +24 milhões de euros em 2017. Assim sendo, a componente técnica do resultado, apesar de uma ligeira melhoria da taxa de sinistralidade (-0,2 p.p. face a 2016), sofreu uma quebra adicional de -9 milhões de euros, consolidando assim a tendência de agravamento do desequilíbrio técnico do ramo que se observa desde 2014.

Por fim, no que respeita à modalidade “Doença”, os resultados voltaram a evoluir favoravelmente situando-se acima dos +47 milhões de euros (+7 milhões de euros face a 2016). Também neste caso a evolução componente financeira (+7 milhões de euros em termos homólogos) teve um papel preponderante uma vez que a componente técnica do resultado teve uma evolução ligeiramente em baixo (de +37 milhões de euros, em 2016, para os +36 milhões de euros, em 2017). No final de 2017, o rácio combinado desta modalidade ficou-se pelos 94,7%, ou seja, uma evolução positiva mas muito marginal quando comparado com os valores observados em 2016 (94,9%).



/ RÁCIOS COMBINADOS - SEGURO DIRETO<sup>(a)</sup>

		PRÉMIOS EMITIDOS	TAXA DE SINISTRALIDADE	CARGA DE EXPLORAÇÃO	RÁCIO COMBINADO
Acidentes e Doença	2017.12	1,634	84.7%	22.3%	107.0%
	2016.12	1,482	89.9%	22.1%	112.0%
	2015.12	1,351	90.1%	23.1%	113.1%
Acidentes de Trabalho	2017.12	705	101.0%	23.6%	124.6%
	2016.12	624	112.4%	24.4%	136.8%
	2015.12	556	108.3%	25.2%	133.5%
Doença	2017.12	751	76.4%	18.3%	94.7%
	2016.12	694	77.8%	17.2%	94.9%
	2015.12	633	80.4%	18.0%	98.4%
Incêndio e Outros Danos	2017.12	802	66.8%	37.6%	104.3%
	2016.12	779	52.3%	37.9%	90.2%
	2015.12	764	49.3%	38.2%	87.6%
Automóvel	2017.12	1,610	77.3%	28.8%	106.1%
	2016.12	1,528	77.5%	29.2%	106.7%
	2015.12	1,471	75.3%	29.6%	105.0%
Marítimo e Transportes	2017.12	26	37.8%	31.9%	69.7%
	2016.12	25	58.9%	31.5%	90.5%
	2015.12	25	123.8%	32.0%	155.9%
Aéreo	2017.12	7	28.4%	24.1%	52.5%
	2016.12	6	33.5%	36.3%	69.9%
	2015.12	7	36.7%	26.8%	63.5%
Mercadorias Transportadas	2017.12	21	38.8%	37.6%	76.3%
	2016.12	22	39.1%	33.8%	72.9%
	2015.12	23	44.7%	37.9%	82.6%
Responsabilidade Civil Geral	2017.12	127	43.9%	38.8%	82.7%
	2016.12	116	42.0%	41.1%	83.1%
	2015.12	112	33.0%	41.8%	74.8%
Diversos	2017.12	263	58.4%	25.3%	83.7%
	2016.12	243	62.8%	24.0%	86.8%
	2015.12	241	57.2%	27.4%	84.6%
TOTAL	2017.12	3,987	76.7%	27.5%	104.2%
	2016.12	4,133	76.8%	27.7%	104.5%
	2015.12	4,168	75.0%	28.7%	103.7%

U: Milhões de Euros | (a) Os rácios apresentados são calculados sobre prémios adquiridos e líquidos de resseguro.



# SEGUROS EM PORTUGAL

PANORAMA DO MERCADO  
SEGURADOR 17/18